Tractebel Energia aumenta vendas no segundo trimestre em relação ao mesmo período de 2008

Florianópolis (SC), 7 de agosto de 2009 – A Tractebel Energia S.A. ("Tractebel Energia", "Tractebel" ou "a Companhia") - BM&FBovespa: TBLE3, ADR: TBLEY -, maior empresa privada de geração de energia elétrica do Brasil, anuncia os resultados financeiros relativos ao segundo trimestre e ao período acumulado de seis meses encerrados em 30 de junho de 2009 (2T09 e 6M09). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada e de acordo com os princípios e práticas contábeis adotadas no Brasil. Os valores estão expressos em reais (R$), exceto quando indicado de modo diferente.

DESTAQUES

• As vendas consolidadas da Tractebel Energia no 2T09 totalizaram 7.585 GWh (3.473 MW médios), um incremento de 1,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior, quando o volume vendido atingiu 7.490 GWh (3.430 MW médios).

• O preço médio dos contratos de venda no 2T09, líquido de impostos e exportações, atingiu R$ 109,23/MWh, 10,8% maior que o preço médio no mesmo período do ano anterior. O aumento reflete o reajuste nos contratos existentes, principalmente aqueles com os consumidores livres, e o maior preço médio dos novos contratos com distribuidoras.

• A receita líquida consolidada no 2T09 totalizou R$ 835,6 milhões, 8,1% acima da registrada no 2T08, reflexo direto do aumento do preço médio de venda entre os períodos em comparação. Para os 6M09, a receita líquida consolidada foi de R$ 1.695,8 milhões.

• O EBITDA atingiu R$ 526,9 milhões no período, representando uma margem EBITDA de 63,1%, com incrementos de 20,2% e 6,4 p.p. em relação aos valores registrados no 2T08, respectivamente. No acumulado do ano, o EBITDA alcançou R$ 996,1 milhões, levando a uma margem EBITDA de 58,7%.

• O lucro líquido registrado no período foi de R$ 263,3 milhões, correspondendo a R$ 0,4033 por ação, ficando desta forma 20,0% acima do lucro líquido apurado no 2T08. O valor no 1º semestre do ano totalizou R$ 497,2 milhões.

• O Conselho de Administração da Companhia aprovou a distribuição de R$ 348,0 milhões sob a forma de dividendos intercalares, com base nos resultados de 6M09, o que corresponde a 70% do lucro líquido. Para o ano de 2009, está mantida a expectativa de 55% para o *payout*.

2T09

Para divulgação imediata

Para informações adicionais, entre em contato com a área de Relações com Investidores:

Manoel Zaroni Torres
Diretor-Presidente e
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores em exercício

Antonio Previtali Jr.
Gerente de Relações com Investidores
previtali@tractebelenergia.com.br
Tel: (48) 3221-7221

Teleconferência com webcast
dia 10/08/09 às 10h00 (horário de Brasília)
em português – tradução simultânea para inglês

Mais detalhes na seção Próximos Eventos, na página 14.

Visite nosso site
www.tractebelenergia.com.br

Resumo dos Indicadores Econômicos e Operacionais

Tractebel - Consolidado	Trimestral			Acumulado		
(valores em R$ milhões)	2T09	2T08	Var.	6M09	6M08	Var.
Receita Operacional Bruta	929,8	856,2	8,6%	1.884,5	1.915,3	-1,6%
Receita Operacional Líquida (ROL)	835,6	772,9	8,1%	1.695,8	1.724,5	-1,7%
Resultado do Serviço (EBIT)	454,7	370,9	22,6%	841,2	999,6	-15,8%
EBITDA (1) (2)	526,9	438,2	20,2%	996,1	1.126,4	-11,6%
EBITDA / ROL - (%)	63,1	56,7	6,4 p.p.	58,7	65,3	-6,6 p.p.
Lucro Líquido	263,3	219,3	20,0%	497,2	610,8	-18,6%
Dívida Líquida	2.643,6	1.992,0	32,7%	2.643,6	1.992,0	32,7%
Energia Vendida (MW médios)	3.473	3.430	1,3%	3.530	3.470	1,7%
Número de Funcionários	947	928	2,0%	947	928	2,0%

(1) EBITDA representa: lucro operacional + resultado financeiro + depreciação e amortização.

(2) Considerando reclassificação contábil para o 2T08 e 6M08

DESEMPENHO OPERACIONAL

Parque Gerador

A Tractebel Energia, maior geradora privada de energia elétrica do Brasil, possui uma capacidade instalada de 6.432 MW e opera um parque gerador de 7.491 MW, composto por 19 usinas (oito hidrelétricas, seis termelétricas e cinco de fontes complementares – biomassa, PCH e eólica), das quais 17 pertencem integralmente à Companhia e duas (as hidrelétricas Itá e Machadinho) são exploradas por meio de consórcios com outras empresas.

Parque Gerador da Tractebel Energia

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. da Cia.
Itá	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.450	1.127
Salto Santiago	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.420	1.420
Machadinho	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.140	404
Salto Osório	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.078	1.078
Cana Brava	Hidrelétrica	Rio Tocantins (GO)	450	450
Passo Fundo	Hidrelétrica	Rio Passo Fundo (RS)	226	226
São Salvador	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO)	243	243
Ponte de Pedra	Hidrelétrica	Rio Correntes (MT)	176	176
Total - Hidrelétricas			**6.183**	**5.124**
Complexo Jorge Lacerda *	Termelétrica	Capivari de Baixo (SC)	857	857
William Arjona	Termelétrica	Campo Grande (MS)	190	190
Charqueadas	Termelétrica	Charqueadas (RS)	72	72
Alegrete	Termelétrica	Alegrete (RS)	66	66
Total - Termelétricas			**1.185**	**1.185**
Lages	Biomassa	Lages (SC)	28	28
Rondonópolis	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	27	27
Beberibe	Eólica	Beberibe (CE)	26	26
José Gelazio da Rocha	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	24	24
Pedra do Sal	Eólica	Parnaíba (PI)	18	18
Total - Fontes Complementares			**123**	**123**
Total			**7.491**	**6.432**

(*) Complexo composto por 3 usinas.

Projetos em Construção

Novos Projetos

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. da Cia.
Estreito	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO/MA)	1.087	435
Andrade	Termelétrica	Pitangueiras (SP)	33	18
Areia Branca	PCH	Rio Manhuaçu (MG)	20	20
Total			**1.140**	**473**

Estreito. A Usina Hidrelétrica Estreito, em construção no Rio Tocantins, na divisa dos estados de Tocantins e Maranhão, é um dos maiores projetos de geração do Brasil e terá capacidade instalada de 1.087 MW. O projeto é controlado pelo Consórcio Estreito, liderado pela GDF SUEZ Energy Latin America Participações Ltda. (SELA), que detém 40,1%, parcela essa que deverá ser transferida para a Tractebel em 2009. Os outros sócios são Companhia Vale do Rio Doce, com 30,0%; Alcoa Alumínio, com 25,5% e Camargo Corrêa Energia, com 4,4%.

No leilão de energia nova ocorrido em 16 de outubro de 2007, a SELA vendeu 256 MW médios desse aproveitamento hidrelétrico a um preço de R$ 126,57/MWh, a partir de 2012.

Andrade. A Usina Termelétrica Destilaria Andrade, em implantação no município de Pitangueiras, estado de São Paulo, terá capacidade instalada de 33 MW e utilizará como combustível o bagaço de cana-de-açúcar resultante do processo de fabricação de açúcar e álcool da unidade produtora Andrade Açúcar e Álcool S. A., do Grupo Guarani. O projeto está sendo

desenvolvido pelo Consórcio Andrade, formado pela Ibitiúva Bioenergética S.A. (empresa controlada pela Tractebel Energia, com 76,0%), que detém 72,9%, e pela Andrade Açúcar e Álcool S.A. (controlada pela Açúcar Guarani S.A.), com 27,1% do capital. Dessa forma, a Companhia detém aproximadamente 55% do projeto.

No 1º Leilão de Energia de Reserva, realizado em 14 de agosto de 2008, o Consórcio Andrade vendeu 20 MW médios de energia elétrica pelo preço de R$ 158,11/MWh, com entrega a partir de 1º de janeiro de 2010 pelo prazo de 15 anos.

Areia Branca. A Pequena Central Hidrelétrica Areia Branca, em implantação no município de Ipanema, estado de Minas Gerais, terá duas turbinas de 9,9 MW e, portanto, capacidade instalada de 19,8 MW. A energia elétrica a ser gerada pela usina está contratada com a Centrais Elétricas Brasileiras (Eletrobrás), por meio do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa).

Disponibilidade

No 2T09 as usinas operadas pela Tractebel Energia alcançaram o patamar de 99,3% de disponibilidade, desconsiderando-se as paradas programadas, sendo 99,1% nas usinas hidrelétricas, 96,8% nas termelétricas e 96,1% nas complementares – PCHs, biomassa e eólicas.

Produção

No 2T09 a produção de energia elétrica nas usinas operadas pela Tractebel foi de 3.678 GWh (1.684 MW médios), uma redução de 41,1% em relação ao 2T08. Do total gerado, as usinas hidrelétricas foram responsáveis por 2.444 GWh (1.119 MW médios), as termelétricas por 1.170 GWh (536 MW médios) e as complementares por 63 GWh (29 MW médios). Esses números revelam uma redução de 50,4% em relação às usinas hidrelétricas e de 11,6% em relação às termelétricas. Quanto à produção das usinas complementares, não cabe comparação entre os trimestres, já que apenas a Unidade de Cogeração Lages fazia parte do portfólio da Companhia no 2T08, tendo as demais sido adquiridas posteriormente.

O primeiro semestre de 2009 foi marcado por uma forte estiagem na Região Sul, onde está localizada a maior parte das usinas da Companhia, tendo como consequência uma progressiva redução dos níveis dos reservatórios ali existentes. Esse comportamento se intensificou no final do trimestre em análise, afetando substancialmente a geração hidrelétrica, cujas usinas correspondem a aproximadamente 80% da capacidade de geração da Companhia. A bacia do Rio Uruguai, devido à sua forte dependência das chuvas, foi a mais afetada, culminando com a geração nula na Usina Hidrelétrica Machadinho em junho. A título de comparação, o fator de capacidade médio das hidrelétricas foi inferior a 20% no 2T09, enquanto que a média de todo o ano de 2008 foi de aproximadamente 55%. Localizada na Região Centro-Oeste, a Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra não foi afetada pela estiagem; ao contrário, destacou-se com um elevado fator de capacidade: 85%.

Em função da estiagem citada, neste 2T09, à medida que a geração hidrelétrica da Companhia diminuía, verificava-se um progressivo aumento na geração termelétrica, que só não foi maior devido ao alto intercâmbio de energia da Região Sudeste para a Região Sul. Com efeito, a Unidade C do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, foi outro destaque positivo no trimestre em análise, ao atingir um fator de capacidade de aproximadamente 70%.

Com relação às usinas complementares, que têm participação ainda tímida na matriz de geração da Companhia, cabe mencionar que, no período em análise, verificou-se uma baixa velocidade média dos ventos incidentes na Região Nordeste, onde estão localizadas as usinas eólicas da Companhia. Essa reduzida incidência de ventos é decorrência direta das intensas e constantes chuvas verificadas na região.

Cabe ressaltar que o aumento ou a redução da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em melhoria ou deterioração de seu desempenho econômico-financeiro no período em análise. A razão é a adoção do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que dilui os riscos de geração hidrelétrica entre os seus participantes.

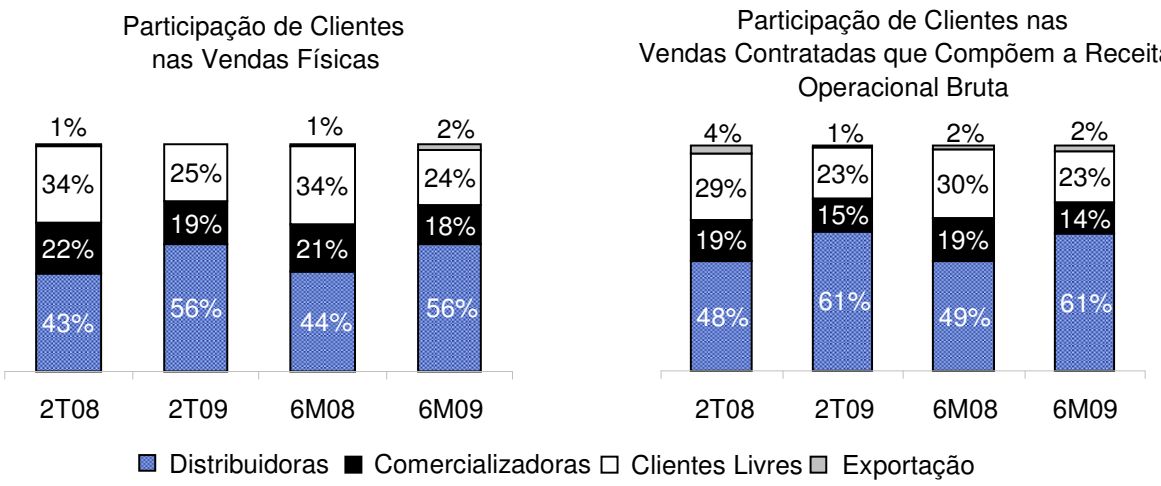
Com relação à geração termelétrica da Companhia, pode se dizer que o seu aumento reduz a exposição ao Preço de Liquidação de Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, mantidas todas as outras variáveis.

Clientes

A carteira de clientes da Tractebel Energia é bem diversificada, abrangendo distribuidoras de energia, comercializadoras e clientes livres (majoritariamente grandes consumidores industriais), atendidos por meio de contratos flexíveis no tocante ao volume e à duração. Adicionalmente, no segmento de clientes livres, a Companhia adota a estratégia de diversificação de vendas entre os diferentes setores da economia.

Mantendo um relacionamento estreito com seus clientes, a Companhia consegue detectar suas necessidades e, assim, desenvolver produtos e serviços individualizados que contribuem para a sua fidelização.

No 2T09 a participação de clientes livres no portfólio da Companhia alcançou 25,0% das vendas físicas e 23,2% da receita operacional bruta relativa às vendas contratadas, o que representou reduções de 8,8 p.p. e 6,2 p.p., respectivamente, em relação ao mesmo trimestre de 2008. A redução do volume, da ordem de 25%, é reflexo, em partes iguais, do término de contratos que tiveram sua energia direcionada para as distribuidoras - em razão do início de fornecimento de 874 MW médios para o *pool* - e dos efeitos da crise mundial sobre a produção desses clientes, e consequentemente seu consumo de energia.



PERSPECTIVA E ESTRATÉGIA

Com base em previsões do setor, que apontam para um potencial aumento de preço de energia, a Companhia optou por ter parte de sua disponibilidade descontratada a partir de 2011.

De acordo com os dados de capacidade comercial própria e contratos de compra e venda em vigor na data de 30 de junho de 2009, o balanço de energia da Tractebel Energia mostra que a Companhia está com sua disponibilidade de energia, incluindo aquisições de terceiros, quase totalmente contratada até 2010.

Balanço de Energia

	(em MW médio)	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Preço Bruto no Leilão (R$/MWh)	Data de Referência	Preço Bruto Corrigido p/ 30/06/09 (R$/MWh)
	Recursos Próprios	3.263	3.393	3.580	3.617	3.617	3.617			
+	Compras para Revenda	377	692	389	227	278	249			
=	Recursos Totais (A)	3.640	4.085	3.969	3.844	3.895	3.866			
	Vendas reguladas*	1.126	1.298	1.446	1.701	1.702	1.702			
	2004-EE-2007-08	10	10	10	10	10	10	70,9	dez-04	85,1
	2005-EE-2008-08	150	150	150	150	150	150	81,6	abr-05	95,4
	2005-EE-2009-08	381	381	381	381	381	381	94,0	out-05	107,4
	2005-EN-2010-30	-	200	200	200	200	200	115,1	dez-05	134,7
	2006-EN-2009-30	493	493	493	493	493	493	128,4	jun-06	143,8
	2006-EN-2011-30	-	-	148	148	148	148	135,0	nov-06	154,4
	2007-EN-2012-30	-	-	-	256	256	256	126,6	jun-07	141,1
	Proinfa	47	53	53	52	53	53	147,8	jun-04	193,3
	1º Leilão de Reserva	-	11	11	11	11	11	158,1	ago-08	164,4
	Leilão de Ajuste	45	-	-	-	-	-	145,8	mar-09	145,8
+	Vendas Bilaterais	2.504	2.630	2.014	1.771	1.607	1.124			
=	Vendas Totais (B)	3.630	3.928	3.460	3.472	3.309	2.826			
	Saldo (A - B)	**10**	**157**	**509**	**372**	**586**	**1.040**			
	Preço **líquido** médio de venda (R$/MWh) *1:	107,7	111,5	115,1						
	Preço **líquido** médio de compra (R$/MWh) *2:	114,5	114,2	114,7						

* XXXX-YY-WWWW-ZZ, onde:
XXXX ⇨ ano de realização do leilão
YY ⇨ EE = energia existente ou EN = energia nova
WWWW ⇨ ano de início de fornecimento
ZZ ⇨ duração do fornecimento (em anos)

*1: Preço de venda líquido de ICMS e impostos sobre a receita (PIS/Cofins, P&D), referido a 30/06/09.
*2: Preço de aquisição líquido, considerando os benefícios de crédito do PIS/Cofins, referido a 30/06/09.

Nota: O balanço está referenciado ao centro de gravidade. Ele contempla a energia gerada por Estreito, que entra em operação no 4T10.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

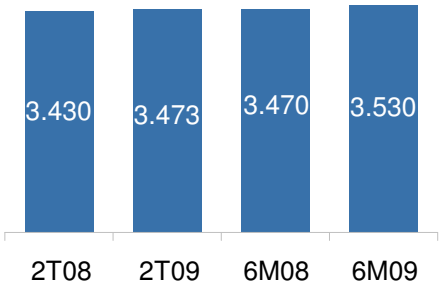
Receita Operacional Bruta

A receita operacional bruta no 2T09 foi de R$ 929,8 milhões, 8,6% maior do que a registrada no 2T08, que foi de R$ 856,2 milhões. Essa variação justifica-se, essencialmente, pela combinação dos seguintes fatores: (i) aumento do preço médio de venda, considerando-se a exportação, de R$ 114,72/MWh para R$ 121,89/MWh, ou seja, 6,3%; (ii) redução da quantidade de energia vendida em 72 GWh (33 MW médios), ou 1,0%; (iii) acréscimo de R$ 30,2 milhões em decorrência da venda de energia das empresas adquiridas durante e após o 2T08 (R$ 25,4 milhões no 2T08 e R$ 55,6 milhões no 2T09); e (iv) redução de exportação de energia em R$ 25,0 milhões (R$ 30,2 milhões no 2T08 e R$ 5,2 milhões no 2T09). Desconsiderando-se as receitas das empresas adquiridas durante e após o 2T08 e as exportações, a receita bruta do segundo trimestre de 2008 passaria a ser R$ 800,6 milhões, enquanto que a do 2T09 atingiria R$ 869,0 milhões, um crescimento de 8,5%.

O preço médio bruto praticado, desconsiderando-se a exportação, foi de R$ 121,57/MWh, crescimento de 11,0% em relação ao preço do mesmo período do ano anterior.

As vendas consolidadas, incluindo a exportação, no 2T09 totalizaram 7.585 GWh (3.473 MW médios), volume 1,3% superior ao do 2T08, que foi de 7.490 GWh (3.430 MW médios). Sem considerar a venda de energia das empresas adquiridas durante e após o 2T08 de 189 GWh (87 MW médios) e a queda da exportação de 22 GWh (10 MW médios), haveria uma redução de 0,8% da quantidade da energia vendida.

Volume de Vendas - MW médios



Os principais componentes da receita operacional bruta da Companhia estão descritos a seguir:

- **Suprimento de energia elétrica:** a receita de suprimento de energia, aquela originária da venda a agentes que não consumidores livres, atingiu R$ 704,5 milhões, 23,7% superior à registrada no 2T08, que foi de R$ 569,7 milhões. Desse crescimento, 5,3%, ou R$ 30,2 milhões, são resultantes da receita auferida pelas empresas adquiridas durante e após o 2T08; e 18,4%, ou R$ 104,6 milhões, decorrem do aumento do volume e do preço médio de venda relativos principalmente, ao início, em 1º de janeiro de 2009, do fornecimento de 874 MW médios ao *pool* de distribuidoras, por meio dos leilões de energia.

- **Fornecimento de energia elétrica:** a receita de fornecimento de energia (atendimento a consumidores livres) registrou queda de 15,2%, passando de R$ 253,4 milhões no 2T08 para R$ 214,8 milhões no trimestre em análise. A redução reflete, em partes iguais, (i) o término de contratos que tiveram sua energia direcionada para atendimento dos 874 MW médios para o *pool*, conforme mencionado no item suprimento de energia elétrica; e (ii) os efeitos da crise mundial sobre a produção dos consumidores livres. Cabe mencionar que a redução motivada pela referida crise implicou na menor necessidade de energia elétrica comprada para revenda, conforme explicado no item específico.

- **Transações no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE:** a receita obtida nessa rubrica no 2T09 foi de R$ 2,2 milhões, enquanto que no 2T08 se verificou receita nula. Maiores explicações sobre essas operações podem ser encontradas no item detalhamento das operações na CCEE.

- **Exportação:** no segundo trimestre de 2009, a Companhia registrou R$ 5,2 milhões de receita de exportação de energia para o atendimento à necessidade energética da Argentina e Uruguai. No mesmo período de 2008 esse valor atingiu R$ 30,2 milhões.

Deduções da Receita Operacional

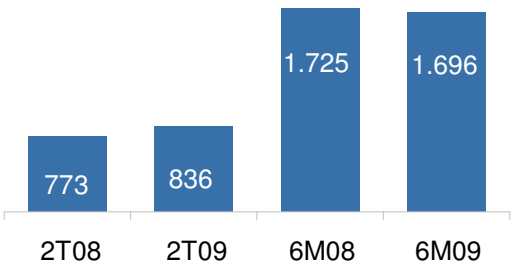
As deduções da receita operacional cresceram 13,2%, passando de R$ 83,2 milhões no 2T08 para R$ 94,3 milhões no segundo trimestre de 2009. Essas deduções representavam 10,2% da receita operacional bruta no 2T09, líquida da exportação de energia, e 10,1% no mesmo período de 2008.

Receita Líquida de Vendas e Serviços

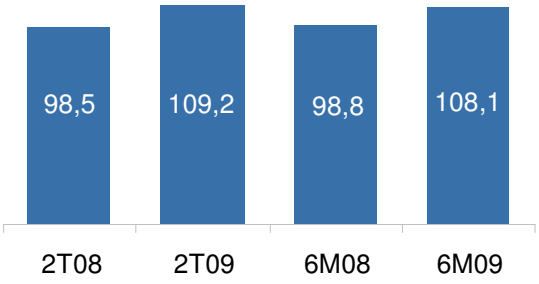
A receita líquida no 2T09 registrou incremento de 8,1% em comparação com a do mesmo trimestre de 2008, passando de R$ 772,9 milhões para R$ 835,6 milhões. O aumento decorreu da combinação das variações apresentadas na receita operacional bruta e nas deduções da receita operacional, conforme anteriormente comentado.

O preço médio de venda de energia, líquido das deduções sobre a receita bruta, desconsiderando-se a exportação de energia, atingiu R$ 109,23/MWh no segundo trimestre de 2009, 10,8% superior ao do 2T08, que foi de R$ 98,54/MWh. O aumento reflete o reajuste nos contratos existentes, principalmente aqueles com os consumidores livres, e o maior preço médio dos novos contratos com distribuidoras.

Receita Operacional Líquida - R$ milhões



Preço Líquido Médio de Venda - R$/MWh



Custos de Energia Elétrica e Serviços

A partir desse trimestre, a Companhia passou a classificar os encargos de uso e conexão na rede elétrica no item custos de energia elétrica e serviços, e não mais no item despesas com vendas. Sendo assim, os custos do 2T08 foram reclassificados para facilitar a comparação entre os períodos analisados.

Os custos alcançaram R$ 332,4 milhões no 2T09, inferior em 6,8% àquele do 2T08, que foi de R$ 356,5 milhões. Essa variação decorreu, principalmente, do comportamento dos principais componentes a seguir:

- **Energia elétrica comprada para revenda:** queda de 14,0% ou R$ 15,2 milhões, no 2T09 devido, basicamente, à combinação dos seguintes fatores: (i) redução de 448 GWh (205 MW médios) da quantidade de energia comprada pela controlada Tractebel Energia Comercializadora, em parte pela queda das vendas para consumidores livres industriais, conforme mencionado no item fornecimento de energia elétrica; e (ii) aumento no preço médio dos contratos de compra de 35,1% entre os trimestres comparados. Uma considerável parte desses contratos de compra foi assinada anos atrás, de modo a possibilitar à Companhia vender produto de 30 anos no leilão de energia "botox" com início de entrega em 2009. Dessa forma, seu preço não guarda relação com o preço de curto prazo, o Preço de Liquidação de Diferenças (PLD), que registrou queda significativa, de 29%, entre o 2T08 e o 2T09, passando de aproximadamente R$ 60/MWh para cerca de R$ 44/MWh no submercado SE/CO.

- **Transações no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE:** aumento de R$ 9,9 milhões no 2T09, passando de R$ 27,2 milhões para R$ 37,1 milhões, conforme descrito a seguir em item específico.

- **Combustíveis para produção de energia elétrica:** valor R$ 28,0 milhões inferior ao registrado no 2T08, em decorrência da redução da exportação e, consequentemente, do carvão utilizado para a geração de energia para exportação.

- **Encargos de uso e conexão na rede elétrica:** acréscimo de R$ 7,2 milhões em comparação com o mesmo período do ano anterior, devido, principalmente, aos encargos relativos às empresas adquiridas durante e após o 2T08 e ao reajuste de preço entre os períodos comparados.

- **Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos:** queda de R$ 9,5 milhões, em decorrência da redução de 50,4% na geração hidrelétrica em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, ocasionada pela estiagem que atingiu a Região Sul do país, conforme comentado no item produção. Cabe ressaltar que a base hidrelétrica incremental, ou seja, aquela adquirida durante e após o 2T08, está localizada no submercado SE/CO.

- **Depreciação e amortização:** acréscimo de R$ 8,2 milhões, devido, basicamente, à depreciação dos ativos das empresas adquiridas ao longo do ano de 2008.

Detalhamento das Operações na CCEE

Os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente da CCEE são sintetizados em uma fatura única, a receber ou a pagar, exigindo, portanto, o seu registro na rubrica de receita ou de despesa. Cabe ressaltar que, em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando nos últimos períodos uma mudança no perfil das faturas mencionadas Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura nos dois períodos, sendo esta a razão para a criação do presente tópico. Assim, ele nos permite realizar uma análise das oscilações dos principais elementos, a despeito de terem sido alocados ora na receita ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

Genericamente esses elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo, (i) da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE); (ii) do chamado "risco de submercado"; (iii) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao Risco (CAR); (iv) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito de usinas termelétricas; e (v), naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que, por sua vez, será liquidada ao PLD.

As receitas decorrentes de transações na CCEE, que foram nulas no segundo trimestre de 2008, passaram para R$ 2,2 milhões no 2T09. Já as despesas no trimestre em análise foram de R$ 37,2 milhões, valor R$ 9,9 milhões superior ao apresentado no mesmo período do ano anterior. Essa variação é justificada pelos seguintes principais fatores: (i) incremento de R$ 14,6 milhões em despesas com o Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), em razão da estiagem que atingiu a Região Sul, onde a maior parte das usinas hidrelétricas da Companhia está localizada, levando-a a comprar energia dentro desse mecanismo para atender seus contratos de venda; e (ii) redução do custo com a exposição termelétrica no valor de R$ 3,5 milhões, em razão da combinação do aumento da exposição termelétrica em 11,6% com a redução do PLD médio em aproximadamente 29%.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas reduziram 10,8%, passando de R$ 41,1 milhões no 2T08 para R$ 36,7 milhões no 2T09. A redução deve-se, principalmente, à queda de R$ 3,3 milhões na amortização do ágio em função da alteração da prática contábil estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Além dessa redução, a despesa com serviços de terceiros caiu R$ 0,7 milhão no presente trimestre.

Outras Despesas Operacionais

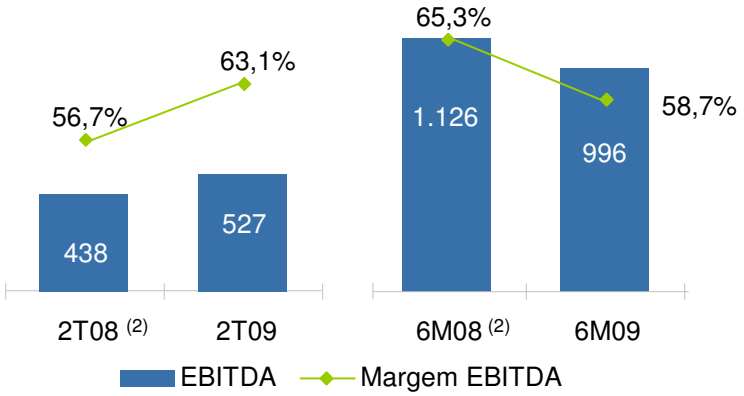
O aumento de R$ 7,4 milhões entre os períodos analisados decorre, principalmente, da constituição de provisão para benefício pós-emprego de R$ 5,0 milhões e para contingências cíveis na ordem de R$ 2,9 milhões.

EBITDA e Margem EBITDA

Refletindo os efeitos anteriormente comentados, o EBITDA no 2T09 apresentou crescimento de 20,2%, passando de R$ 438,2 milhões no 2T08 para R$ 526,9 milhões no trimestre em análise. Assim, a margem EBITDA ampliou 6,4 p.p, passando de 56,7% no 2T08 para 63,1% no 2T09. Desconsiderando-se os efeitos gerados pelas empresas adquiridas durante e após o

2T08 e pela redução de exportação de energia entre os períodos comparados, o EBITDA passaria de R$ 408,8 milhões no 2T08 para R$ 484,9 milhões no trimestre em análise, ou seja, um aumento de 18,6%, fazendo com que a margem EBITDA passasse a ser 54,6% no 2T08 e 61,9% no 1T09, um acréscimo, portanto, de 7,3 p.p.

EBITDA (1) (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



(1) EBITDA representa: lucro operacional + resultado financeiro + depreciação e amortização.
(2) Considerando reclassificação contábil.

A fim de possibilitar a reconciliação do resultado operacional com o EBITDA, apresentamos a tabela abaixo:

EBITDA (valores em R$ mil)	2T09	2T08	Var. %	6M09	6M08	Var. %
Resultado Operacional	391.029	330.977	18,1	740.791	918.715	-19,4
(+/-) Despesas Financeiras	63.683	39.951	59,4	100.451	80.913	24,1
(+) Depreciação e Amortização (1)	72.168	67.252	7,3	154.905	126.787	22,2
Total	**526.880**	**438.180**	**20,2**	**996.147**	**1.126.415**	**-11,6**

(1) Considerando reclassificação contábil para o 2T08 e 6M08.

Resultado Financeiro

Receitas financeiras: queda de R$ 7,1 milhões no 2T09 em relação ao mesmo trimestre de 2008, devido aos seguintes fatores: (i) redução de R$ 4,4 milhões na renda de aplicações financeiras em razão do menor volume de recursos aplicados em relação ao 2T08; (ii) redução de R$ 4,3 milhões na variação monetária de contas a receber em função do comportamento do IGP-M nos períodos comparados; e (iii) crescimento de R$ 1,5 milhão nos juros sobre contas a receber de energia elétrica.

Despesas financeiras: incremento de R$ 16,6 milhões no 2T09 em comparação com igual período de 2008, em decorrência da combinação dos seguintes fatores: (i) acréscimo nos encargos sobre as dívidas, de R$ 29,3 milhões, devido, substancialmente, aos juros sobre as dívidas das empresas adquiridas durante e após o 2T08, e sobre as debêntures e notas promissórias emitidas em 2009; (ii) ajuste na remuneração dos Bônus do Tesouro dos Estados Unidos relativos à garantia do empréstimo com a Secretaria do Tesouro Nacional (STN), no valor de R$ 36,4 milhões; (iii) redução na despesa financeira em razão do ganho de R$ 14,3 milhões na variação cambial de empréstimos em função da valorização do real frente às moedas que compõe a dívida da Companhia; e (iv) redução de R$ 36,8 milhões na despesa com variação monetária sobre as dívidas, em razão, basicamente, da variação do IGP-M e IPCA no trimestre em análise, em comparação com o mesmo período de 2008.

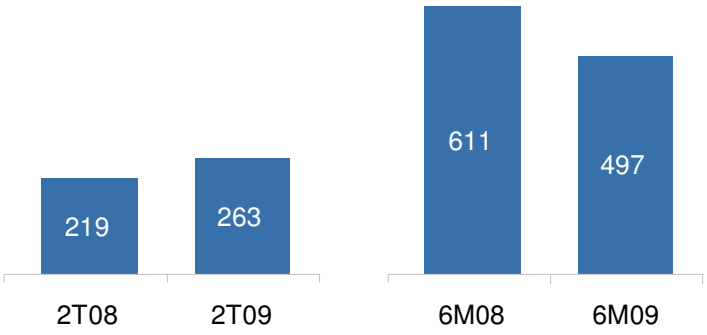
Imposto de Renda e Contribuição Social

A despesa passou de R$ 111,6 milhões no 2T08 para R$ 127,8 milhões no mesmo período de 2009, valores correspondentes a, respectivamente, 33,7% e 32,7% do lucro antes do imposto de renda e da contribuição social.

Lucro Líquido

Como consequência da combinação de todos os efeitos anteriormente mencionados, o lucro líquido do 2T09 alcançou R$ 263,3 milhões, crescimento de 20,0% em relação aos R$ 219,3 milhões apresentados em igual período de 2008. Desconsiderando-se os efeitos decorrentes das empresas adquiridas durante e após o 2T08 e da redução de exportação de energia, o lucro líquido do trimestre em análise passaria de R$ 217,6 milhões no 2T08 para R$ 252,6 milhões no 2T09, ou seja, um aumento de 16,1%.

Lucro Líquido - R$ milhões

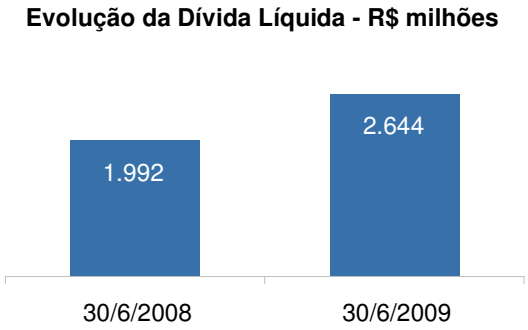


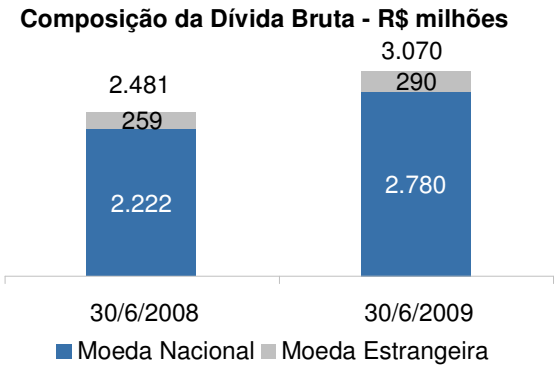
Endividamento

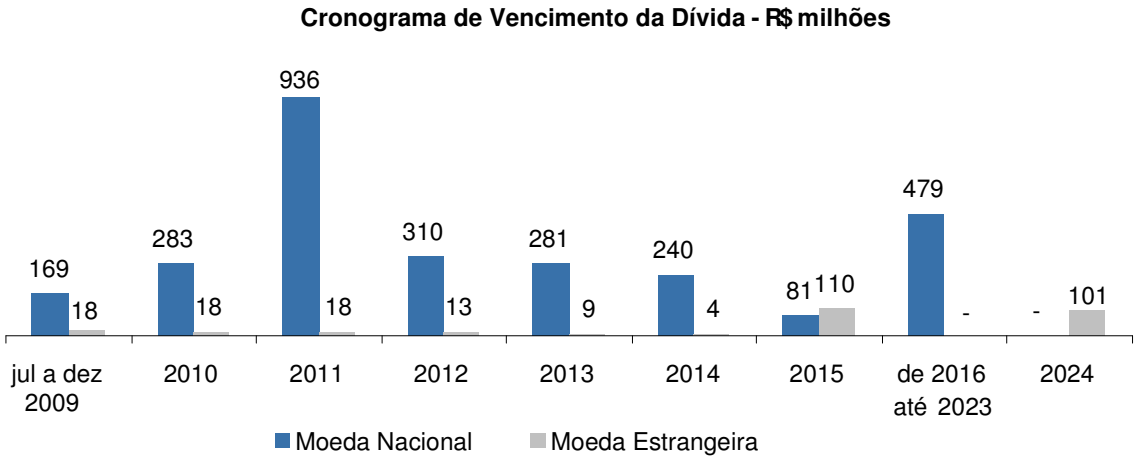
Em 30 de junho de 2009 a dívida líquida (dívida total menos caixa e equivalentes) da Companhia era de R$ 2.643,6 milhões, 32,7% superior aos R$ 1.992,2 milhões registrados em 30 de junho de 2008.

A dívida bruta total consolidada, representada principalmente por empréstimos, debêntures e financiamentos, totalizava R$ 3.070,4 milhões em 30 de junho de 2009, um incremento de 23,8% comparativamente à posição de 30 de junho de 2008. Do total da dívida no final do período, 9,5% eram em moeda estrangeira (10,4% ao final do 2T08), parcela que não estava sujeita a instrumentos de *hedge*.

O acréscimo do endividamento da Tractebel Energia está relacionado, principalmente, aos seguintes fatores: (i) saque junto ao BNDES e seus agentes financeiros no valor total acumulado de R$ 112,2 milhões entre os períodos, para fazer frente aos investimentos na Usina Hidrelétrica São Salvador; (ii) ingresso de R$ 92,6 milhões relativos aos empréstimos das PCHs Rondonópolis e José Gelazio da Rocha, cujas aquisições foram concluídas em 5 de dezembro de 2008; (iii) ingresso de R$ 195,9 milhões relativos aos empréstimos das Usinas Eólicas Beberibe e Pedra do Sal e PCH Areia Branca, cujas aquisições foram comunicadas ao mercado em 22 de dezembro de 2008; e (iv) emissão de R$ 600,0 milhões em debêntures, realizada no período em análise, cujo valor foi utilizado para pagar as notas promissórias da quarta emissão no valor de R$ 300,0 milhões, realizada em fevereiro de 2009, e parte dos R$ 400,0 milhões referentes às notas promissórias da terceira emissão, realizada em 20 de maio de 2008 e com vencimento para 15 de maio de 2009.







Investimentos

No trimestre em análise os investimentos totais da Companhia atingiram R$ 85,5 milhões, dos quais R$ 40,8 milhões foram destinados aos projetos de manutenção e revitalização de suas usinas e R$ 44,7 milhões aplicados nas construções da Usina Hidrelétrica São Salvador, da Pequena Central Hidrelétrica Areia Branca, da Usina Eólica Pedra do Sal e da Usina Termelétrica Destilaria Andrade.

Pagamento de Dividendos

O Conselho de Administração da Tractebel Energia, em reunião realizada em 7 de agosto de 2009, aprovou a distribuição de dividendos intercalares, com base nas demonstrações financeiras levantadas em 30 de junho de 2009, no valor de R$ 348,0 milhões (R$ 0,5331449226 por ação), portanto, um *payout* de 70% para o primeiro semestre de 2009.

As ações da Companhia serão negociadas ex-dividendo a partir de 14 de agosto de 2009, sendo esses proventos pagos no dia 26 de agosto de 2009.

Para o ano de 2009, está mantida a expectativa de 55% para o *payout.*

SUSTENTABILIDADE: COMPROMISSO E CERTIFICAÇÕES

A Tractebel Energia atua sob os princípios do desenvolvimento sustentável, respeitando em suas operações o equilíbrio das dimensões ambiental, social e econômica. As diretrizes que norteiam os planos de gestão ambiental da Companhia estão em seu Código do Meio Ambiente, que prevê o cumprimento das exigências dos órgãos ambientais, bem como a interação com as comunidades que vivem sob a influência das usinas, cooperando com a melhoria da sua qualidade de vida.

Todas as usinas da Companhia possuem os certificados NBR ISO 9001 e NBR ISO 14001, com exceção das adquiridas em 2008. A certificação NBR ISO 9001 tem por objetivo a melhoria dos procedimentos internos das empresas e visa o aprimoramento contínuo de produtos e serviços. A NBR ISO 14001 é uma norma para sistemas de gestão ambiental, projetada para compatibilizar a proteção ambiental e prevenção da poluição com o crescimento sócio-econômico das empresas.

Esse compromisso com os recursos naturais resultou na sua permanência no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa, uma carteira de ações de companhias consideradas sustentáveis no longo prazo e com excelente desempenho nos aspectos financeiros, sociais, ambientais e de governança corporativa.

A Diretoria Executiva da Tractebel Energia criou o Comitê de Sustentabilidade, objetivando o incremento da atuação da Companhia como parceira e indutora do desenvolvimento econômico, social e ambiental nas localidades onde está presente e em consonância com seus valores, quais sejam, profissionalismo, cooperação, espírito de equipe, criação de valor, respeito ao meio ambiente e ética.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A adesão da Tractebel Energia ao Novo Mercado da BM&FBovespa, em 16 de novembro de 2005, reforçou o compromisso da Companhia com as melhores práticas de governança corporativa.

Seu Estatuto Social foi adequado às novas regras e procedimentos do Regulamento de Listagem do Novo Mercado e seu Conselho de Administração passou a ser composto de nove membros titulares, sendo um representante dos empregados e dois conselheiros independentes. Com exceção do titular indicado pelos empregados, todos são eleitos por acionistas, em Assembléia Geral. Um Conselho Fiscal, não permanente, independente da administração e da auditoria externa da Companhia, responde pela fiscalização dos atos dos administradores e por examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras.

A Companhia adota um Código de Ética, além de manter uma estrutura de comitês, conselhos e responsáveis formais pela discussão de questões éticas, que são também abordadas em pesquisas organizacionais.

Adicionalmente às regras do Novo Mercado, a Tractebel Energia segue os regulamentos da lei *Sarbanes-Oxley*, cujo objetivo é coibir a conduta antiética e proporcionar mais confiabilidade para as demonstrações financeiras.

A política de dividendos da Tractebel Energia estabelece um dividendo mínimo obrigatório de 30% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei 6.404/76 e, além disso, determina intenção de pagar em cada ano calendário dividendos e/ou juros sobre o capital próprio em valor não inferior a 55% do lucro líquido ajustado em distribuições semestrais.

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

A Tractebel Energia foi finalista do Prêmio Destaque Agência Estado Empresas, uma referência de mercado e um dos principais indicadores de excelência das companhias de capital aberto, que premia as 10 empresas que obtiveram o melhor desempenho em 2008 para seus investidores. A Tractebel conquistou a 7ª posição, resultado relevante considerando-se o universo de mais de 400 companhias listadas na BMF&Bovespa.

MERCADO DE CAPITAIS

Desde sua adesão ao Novo Mercado da BM&FBovespa, a Tractebel Energia passou a integrar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (**IGC**) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (**ITAG**), que reúnem as companhias que oferecem ao acionista minoritário uma proteção maior no caso de alienação do controle. Suas ações integram ainda o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (**ISE**), que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade corporativa, além do Índice de Energia Elétrica (**IEE**), que é um índice setorial constituído pelas empresas abertas mais significativas do setor elétrico.

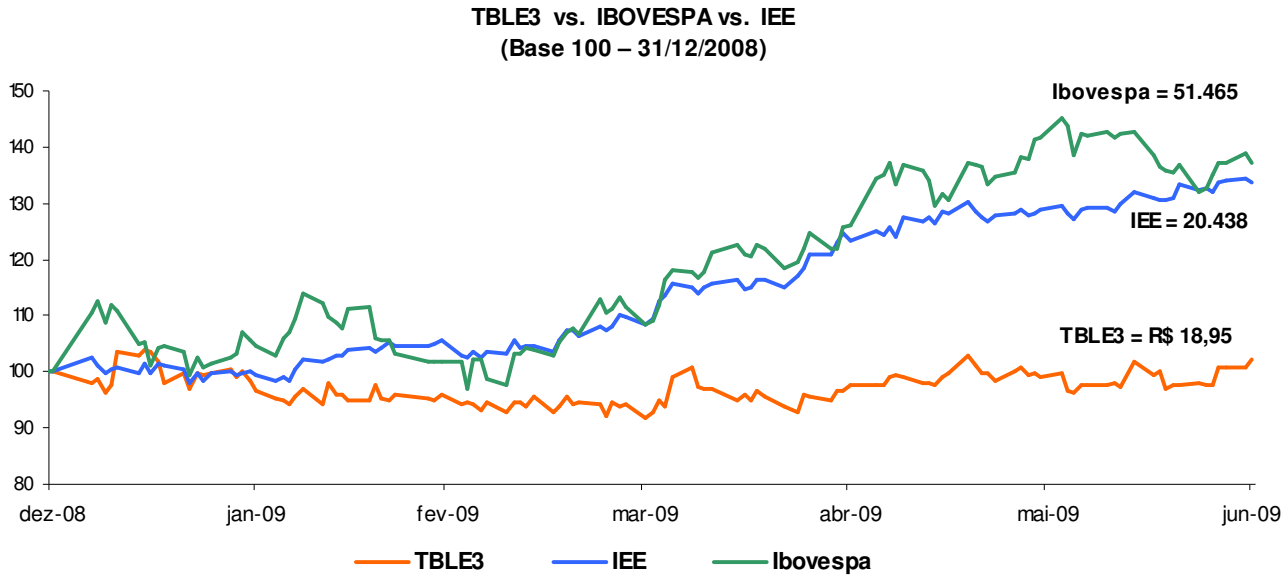
As ações ordinárias da Tractebel Energia são negociadas na BM&FBovespa sob código TBLE3. Além disso, a Companhia possui *American Depositary Receipts* (ADRs) Nível I negociados no mercado de balcão norte-americano *Over-The-Counter* (OTC) sob código TBLEY, tendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

Desempenho das Ações – TBLE3

As ações da Tractebel Energia valorizaram 10,2% no 2T09, revertendo o desempenho adverso registrado no 1T09, o que lhe propiciou encerrar o 1º semestre do ano no campo positivo, com cotação 2,2% acima da registrada ao final de 2008. Nos seis primeiros meses de 2009 o IEE – índice do setor elétrico, e o Ibovespa apresentaram vigorosa recuperação, valorizando 33,7% e 37,1%, respectivamente.

Os papéis da Companhia registraram presença em 100% dos pregões da BM&FBovespa no 2T09, sendo que o volume médio diário de negociação foi de R$ 16,0 milhões, 2,8% acima dos R$ 15,6 milhões registrados no segundo trimestre de 2008.

As ações da Companhia encerraram o pregão de 30 de junho de 2009 cotadas a R$ 18,95/ação, conferindo um valor de mercado à Tractebel Energia de cerca de R$ 12,4 bilhões.



PRÓXIMOS EVENTOS

A Tractebel Energia realizará os seguintes eventos para discussão dos resultados:

Teleconferência com Webcast
(em português – tradução simultânea para inglês)

Data: 10 de agosto de 2009
Horário: 10:00h (horário de Brasília)
Telefones para conexão:
Participantes no Brasil: (11) 4688.6361
Senha para os participantes: Tractebel

Os *links* de acesso estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.tractebelenergia.com.br), na seção Investidores.

Replay disponível do dia 10 de agosto ao dia 16 de agosto de 2009. Acesso pelo telefone (11) 4688.6312, código: 673 (Português).

Reuniões com Analistas

São Paulo
Data: 11 de agosto de 2009
Horário: 8:30h
Local: Hotel Intercontinental

Belo Horizonte
Data: 12 de agosto de 2009
Horário: 18:00h
Local: Hotel Mercure BH Lourdes

Porto Alegre
Data: 14 de agosto de 2009
Horário: 12:00h
Local: Hotel Embaixador

Rio de Janeiro
Data: 11 de agosto de 2009
Horário: 18:30h
Local: Hotel JW Marriot

Florianópolis
Data: 13 de agosto de 2009
Horário: 18:30h
Local: Hotel Mercure Itacorubi

Aviso Importante

Este material inclui informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas os quais baseiam-se nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais essas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar. Tendo em vista estas limitações, os acionistas e investidores não devem tomar quaisquer decisões com base nas estimativas, projeções e declarações futuras contidas neste material.

ANEXO I
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – ATIVO

(valores em R$ mil)		
Ativo	**30/06/2009**	**31/03/2009**
Ativo Circulante	**1.034.116**	**1.084.434**
Numerário disponível	17.706	23.954
Aplicações financeiras	409.107	454.971
Consumidores, concessionárias e permissionárias	410.795	450.425
Alienações de bens e direitos	30.997	22.161
Tributos e contribuições sociais a compensar	37.103	29.425
Almoxarifado	45.451	51.955
Cauções e depósitos vinculados	31.434	1.742
Ativo fiscal diferido	16.696	16.587
Despesas pagas antecipadamente	10.847	2.206
Outros	23.980	31.008
Ativo Não Circulante	**7.730.737**	**7.374.915**
Realizável a Longo Prazo	**599.711**	**591.945**
Tributos e contribuições sociais a compensar	111.367	107.778
Cauções e depósitos vinculados	34.343	33.538
Depósitos judiciais	164.096	160.425
Alienação de bens e direitos	55.889	62.759
Ativo fiscal diferido	216.519	209.528
Outros	17.497	17.917
Investimentos	**30.812**	**30.812**
Imobilizado	**6.977.128**	**6.631.692**
Intangível	**123.086**	**120.466**
Total	**8.764.853**	**8.459.349**

ANEXO II
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – PASSIVO

(valores em R$ mil)		
Passivo	**30/06/2009**	**31/03/2009**
Passivo Circulante	**1.041.166**	**1.828.234**
Fornecedores	229.749	269.632
Dividendos e juros sobre o capital próprio	7.217	154.471
Empréstimos e financiamentos	269.211	1.010.644
Debêntures	105.066	73.220
Tributos e contribuições sociais	231.366	146.809
Obrigações estimadas	43.536	43.781
Obrigações com o programa P&D	48.020	45.721
Provisão para contingências	19.262	16.111
Concessões a Pagar	34.678	2.341
Benefícios pós-emprego	22.749	22.192
Outros	30.312	43.312
Passivo Não Circulante	**4.055.748**	**3.226.439**
Empréstimos e financiamentos	1.491.398	1.525.382
Debêntures	1.204.694	671.488
Provisão para contingências	76.038	75.327
Concessões a pagar	875.883	564.866
Benefícios pós-emprego	340.883	331.391
Passivo fiscal diferido	47.146	38.135
Outros	19.706	19.850
Patrimônio Líquido	**3.667.939**	**3.404.676**
Capital social	2.445.766	2.445.766
Reservas de capital	91.695	91.695
Reservas de lucro	633.327	633.327
Lucros acumulados	497.151	233.888
Total	**8.764.853**	**8.459.349**

ANEXO III
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

(valores em R$ mil)	2T09	2T08	Var. %	6M09	6M08	Var. %
Receita Operacional Bruta	**929.849**	**856.150**	**8,6**	**1.884.474**	**1.915.288**	**-1,6**
Deduções da Receita Operacional	**(94.258)**	**(83.249)**	**13,2**	**(188.627)**	**(190.746)**	**-1,1**
Receita Operacional Líquida	**835.591**	**772.901**	**8,1**	**1.695.847**	**1.724.542**	**-1,7**
Custos de Energia Elétrica e Serviços	**(332.411)**	**(356.509)**	**-6,8**	**(751.612)**	**(714.201)**	**5,2**
Energia elétrica comprada para revenda	(93.129)	(108.342)	-14,0	(191.884)	(214.873)	-10,7
Transações no âmbito da CCEE	(37.156)	(27.235)	36,4	(122.904)	(42.414)	189,8
Combustíveis para produção de energia elétrica	(4.698)	(32.726)	-85,6	(30.329)	(92.547)	-67,2
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(5.913)	(15.392)	-61,6	(25.402)	(35.808)	-29,1
Pessoal	(28.018)	(28.779)	-2,6	(54.713)	(53.241)	2,8
Depreciação e amortização	(72.095)	(63.858)	12,9	(150.127)	(120.794)	24,3
Encargos de Uso de Rede Elétrica e Conexão	(63.371)	(56.124)	12,9	(125.660)	(108.043)	16,3
Custo dos serviços prestados	(2.902)	(1.880)	54,4	(5.497)	(5.057)	8,7
Outros	(25.129)	(22.173)	13,3	(45.096)	(41.424)	8,9
Lucro Bruto	**503.180**	**416.392**	**20,8**	**944.235**	**1.010.341**	**-6,5**
Despesas Operacionais	**(48.468)**	**(45.464)**	**6,6**	**(102.993)**	**(10.713)**	**861,4**
Despesas com vendas	(3.012)	(2.890)	4,2	(6.924)	(7.424)	-6,7
Despesas gerais e administrativas	(36.663)	(41.098)	-10,8	(75.365)	(76.752)	-1,8
Recuperação de PIS/Cofins	-	-	-	-	76.431	-
Outras receitas operacionais	(616)	-	-	1.189	-	-
Outras despesas operacionais	(8.177)	(1.476)	454,0	(21.893)	(2.968)	637,6
Resultado do Serviço	**454.712**	**370.928**	**22,6**	**841.242**	**999.628**	**-15,8**
Resultado Financeiro Líquido	**(63.683)**	**(39.951)**	**59,4**	**(100.451)**	**(80.913)**	**24,1**
Receitas financeiras	25.683	32.799	-21,7	46.870	63.263	-25,9
Despesas financeiras	(89.366)	(72.750)	22,8	(147.321)	(144.176)	2,2
Lucro Antes dos Tributos	**391.029**	**330.977**	**18,1**	**740.791**	**918.715**	**-19,4**
Imposto de renda	(92.816)	(83.187)	11,6	(177.492)	(225.561)	-21,3
Contribuição social	(34.950)	(28.461)	22,8	(66.148)	(82.313)	-19,6
Lucro Líquido do Período	**263.263**	**219.329**	**20,0**	**497.151**	**610.841**	**-18,6**
EBITDA	**526.880**	**438.180**	**20,2**	**996.147**	**1.126.415**	**-11,6**
Lucro líquido por ação	0,4033	0,3360	20,0	0,7616	0,9358	-18,6

ANEXO IV
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
FLUXO DE CAIXA

(valores em R$ mil)	2T09	2T08	6M09	6M08
Atividades Operacionais				
Lucro líquido do período	263.263	219.329	497.151	610.841
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:				
Depreciação e amortização	72.168	67.253	154.905	126.788
Variação monetária e cambial, líquida	(43.825)	801	(55.203)	22.485
Juros líquidos	48.345	(1.886)	96.656	33.098
Recuperação de PIS/Cofins	-	-	-	(76.431)
Constituição (reversão) de provisão operacional líquida	8.823	1.475	26.603	2.667
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.459	(112)	311	(10.475)
Outros	896	924	(797)	2.110
	353.129	287.784	719.626	711.083
Redução (Aumento) nos Ativos				
Consumidores e concessionárias	39.631	88.925	(23.215)	(31.815)
Alienações de bens e direitos	5.551	2.872	(1.120)	3.016
Tributos e contribuições sociais a recuperar	(10.832)	252	(10.988)	(191)
Cauções e depósitos vinculados / judiciais	(29.358)	4.291	(30.993)	55.189
Almoxarifado	6.504	(4.425)	13.337	2.847
Despesas antecipadas	(7.345)	(5.610)	(5.411)	(3.621)
Outros	(10.696)	2.762	(3.858)	9.447
	(6.545)	89.067	(62.248)	34.872
Aumento (Redução) nos Passivos				
Fornecedores	(39.885)	(31.182)	17.381	(82.058)
Tributos e contribuições sociais	84.552	56.298	(172.978)	3.684
Obrigações estimadas	(507)	(1.335)	5.433	4.895
Provisão para contingências	(1.301)	(4.581)	(7.961)	(2.778)
Benefícios pós-emprego	(8.900)	(8.719)	(17.741)	(16.093)
Pesquisa e desenvolvimento	2.299	2.728	(12.249)	7.485
Concessão Aneel	(588)	(407)	(588)	(812)
Outros	(3.863)	(1.420)	(16.559)	4.002
	31.807	11.382	(205.262)	(81.675)
Recursos Provenientes das Atividades Operacionais	**378.391**	**388.233**	**452.116**	**664.280**
Atividades de investimento	**(85.509)**	**(744.157)**	**(158.747)**	**(806.350)**
Aquisição de investimentos	-	(635.507)	-	(635.507)
Aplicação no imobilizado	(85.434)	(108.605)	(158.559)	(153.864)
Aplicação no intangível	(75)	(45)	(188)	(16.979)
Atividades de financiamento	**(344.994)**	**(133.334)**	**(286.561)**	**(163.749)**
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(807.061)	(67.450)	(844.576)	(97.865)
Partes relacionadas	-	-	(221.306)	-
Empréstimos	609.347	464.238	926.601	464.238
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(147.280)	(530.122)	(147.280)	(530.122)
Total dos Efeitos no Caixa e Equivalentes	**(52.112)**	**(489.258)**	**6.808**	**(305.819)**
Caixa e equivalentes				
Saldo inicial	478.925	977.530	420.005	794.091
Saldo final	426.813	488.272	426.813	488.272
	(52.112)	**(489.258)**	**6.808**	**(305.819)**
Pagamentos efetudos no exercício				
Juros de empréstimos, financiamentos e debêntures	89.721	69.692	109.758	79.936
Imposto de renda e contribuição social	40.668	46.789	376.451	282.716
Transações que não envolveram o caixa				
Imposto de renda e contribuição social compensados	(5)	1.593	(5)	1.593
Contabilização da concessão da UHE São Salvador	335.267	-	335.267	-